SINTTEL·ES
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo
FENATTEL CUT Brasil
Resumo de Notícias
Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

13/11/2015 - Sinttel-ES

Festa de Confraternização acontecerá no dia 5 de dezembro

Aposentados, pensionistas e trabalhadores da ativa do setor de telecomunicações do ES já podem anotar na agenda. A 18ª Festa de Confraternização Anual está marcada para o dia 05 de dezembro, das 11 às 16 horas, no clube Recreio dos Olhos, em Tabuzeiro, Vitória. Os convites podem ser comprados na Aspases (27) 3223-1700.

A festa, organizada pela Aspases (Associação dos Aposentados e Pensionistas do Setor de Telecomunicações) e o Sinttel-ES (Sindicato dos Trabalhadores/as em Empresas de Telecomunicações no ES), já faz parte do calendário da categoria e é uma oportunidade para reencontrar amigos, fazer novas amizades e celebrar a vida.

Para garantir a descontração e a diversão dos participantes, a programação inclui música e ao vivo, sorteio de brindes e almoço com churrasco. Os convites estão sendo vendidos na própria associação, que fica na Rua Barão de Monjardim, 251 – 1 andar, no Centro de Vitória. O valor para sócio é R$ 20,00 e R$ 40,00 para não-sócio. Para comprar, ligue para Dejair no 3223-1700.

A 18ª Festa também será solidária, afinal, acontece pouco antes do Natal. A organização resolveu pedir uma doação de fraldas geriátricas para os participantes. Não é obrigatório e o material que for doado será revertidos para uma entidade carente da Grande Vitória. Portanto, você que vai participar do evento e quiser fazer um gesto solidário, fique atento para também levar a sua doação.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

16/11/2015 - Instituto Telecom

Operadoras desligam 7,6 milhões de linhas móveis em seis meses

As operadoras de telefonia móvel desabilitaram, nos últimos seis meses, 7.628.867 chips. O número foi revelado nesta sexta-feira, 13, pela Agência Nacional de Telecomunicações, e se refere à base de clientes de telefones celulares até setembro. O Brasil encerrou o mês com 275.889.512 usuários móveis. Na comparação com agosto, houve mais de 4,1 milhões de desligamentos.

O número reflete a menor tolerância das operadoras em manter em sua base de pré-pagos clientes inativos. Enquanto no pós-pago houve um crescimento de pouco mais de 300 mil linhas, para 72,327 milhões, no pré-pago houve o desligamento de 4,46 milhões de chips. Executivos de todas as operadoras – Claro, Oi, TIM e Vivo – já haviam comentado na divulgação dos resultados do trimestre que adotaram critérios mais restritivos para manter ativado um chip pouco usado pelo cliente.

Embora os número não tragam quanto chips da base de pré-pagos cada empresa desligou, nos fornece um bom parâmetro. A Claro apresentou queda de 856.418 na base de usuários (pré ou pós). A Oi teve queda de 584.837. A TIM também registrou uma queda de 815.397 assinantes. Enquanto a base total da Vivo diminuiu em nada menos que 2 milhões sua carteira.

Os números não trazem nenhuma transformação no ranking das operadoras móveis. A Vivo permanece como maior operadora móvel em número de clientes, com 28,78% do mercado (79,4 milhões). Seguida de TIM, com 26,31% (72,5 milhões), Claro, com 25,5% (70,3 milhões) e Oi, com 17,93% (49,4 milhões).

A transformação quanto às tecnologias mais usada, porém, tem sido intensa. O LTE praticamente dobrou de tamanho desde março, passando de 9,3 milhões de acessos para 18,24 milhões. O 2G (GSM) ainda existe em 80 milhões dos acessos, depois de queda de mais de 20% desde março. E o 3G conecta 160,5 milhões de pessoas, ante 154 milhões em março.

A Anatel também divulgou nesta sexta-feira dados sore o mercado de TV paga, telefonia fixa e banda larga no Brasil, referentes ao mês de setembro.

13/11/2015 - Convergecom

Banda larga fixa cresce em setembro

A base de usuários de banda larga fixa no Brasil cresceu em setembro, chegando a um total de 25,43 milhões de clientes, contra 25,23 milhões em agosto. Entre as grandes operadoras, ganharam base a América Móvil (crescimento de cerca de 40 mil acessos, para 8,02 milhões de clientes), a Telefônica/Vivo (que contando a GVT, ampliou sua base em cerca de 24 mil clientes, para 7,35 milhões), a TIM (crescimento de 14 mil cientes, para 220 mil) e Sky (aumento de 17 mil clientes, para 233 mil assinantes). Já a Oi perdei cerca de 11 mil assinantes, para 6,42 milhões de clientes. Mas o maior aumento veio do acumulado de pequenos operadores, que cresceram cerca de 118 mil assinantes no mês de setembro.

Em relação às tecnologias, as que mais cresceram foram cable modem, com 8,17 milhões de acessos; rádio, para 1,62 milhão de clientes; e fibra, fechando setembro em 1,22 milhão de clientes. A base de acessos em xDSL caiu, ficando em 13,3 milhões de clientes.

SINTTEL·ES
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo
FENATTEL CUT Brasil
Resumo de Notícias
Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

13/11/2015 - Teletime

Anatel vai propor revisão das diretrizes de desligamento da TV analógica

A Anatel apresentará na próxima semana aos diferentes atores que participam do Gired e das discussões sobre o desligamento da TV analógica e liberação da faixa de 700 MHz uma remodelação completa das diretrizes que estão balizando o processo. A constatação dos técnicos da agência é que, apesar de ter havido avanços e bons frutos nos esforços conjuntos entre teles e TVs, os impasses atuais podem levar o desligamento (e, portanto, a liberação das faixas de 700 MHz) uma situação crítica. Uma das propostas desse replanejamento é reconhecer que na maior parte do país não haverá a menor condição de desligar os sinais analógicos em 2018. Em compensação, é fundamental assegurar a liberação da faixa de 700 MHz para as teles (que pagaram caro por isso) e é preciso não criar um cenário de desigualdade de regional, em que apenas o Sul e o Sudeste (e parte do Centro-Oeste) veriam o switch-off em 2018. Com isso, a Anatel quer que o desligamento até 2018 ocorra em todas as capitais e respectivas regiões metropolitanas em 2018, bem como as cidades em que o desligamento é pré-requisito para liberar o espectro de 700 MHz para as teles.

O número de cidades nessas condições é incerto ainda, e requer mais estudos. Fala-se em 500, mas há dúvidas sobre a necessidade de ampliar esse número por conta de regiões conurbadas e outrso casos específicos. As demais cidades (algo entre 4 mil e 5 mil municípios) só seriam desligadas em 2023, pois nessas é possível liberar o espectro de 700 MHz e manter o sinal analógico de TV funcionando. Na prática, o desligamento analógico aconteceria apenas nos municípios em que a TV digital já está presente hoje.

Esta proposta da Anatel, que ainda precisa ser discutida e convalidada por todas as partes que compõem o Gired, inclusive pelo Ministério das Comunicações, isentaria as teles de fazerem a distribuição dos equipamentos de recepção para os beneficiários do Bolsa Família nas cidades em que não vai haver o desligamento. O raciocínio da Anatel é simples: não adianta dar o equipamento se o cenário atual é de que as emissoras de TV não consigam fazer os investimentos necessários na transmissão.

Em compensação, a ideia da Anatel é que as teles, nas cidades em que o switch-off vai acontecer, ampliem a distribuição dos receptores não só para os beneficiários do Bolsa Família, mas para todo o Cadastro Único. A diferença entre as duas bases, considerando todos os municípios brasileiros, é grande. Enquanto o Bolsa Família inclui 13,9 milhões de famílias em setembro, o Cadastro Único chega a 26,8 milhões de famílias. Essa ampliação para o Cadastro Único ajudaria a assegurar uma base maior de receptores, considerando que o cenário de crise econômico deve afetar a digitalização da base de televisores. Também existe a possibilidade de que se adicionem funcionalidades em parte desses receptores, para permitir aplicações com maior interatividade.

A Anatel também deve propor a mudança nos critérios de cálculo do indicador de 93% de domicílios aptos, para incluir os domicílios híbridos (que têm o sinal de TV via TV paga ou satélite). Em relação à publicidade, a Anatel acredita que a questão está se encaminhando bem, com a proposta que os radiodifusores já fizeram.

De qualquer forma, a agência considera essencial que haja uma revisão completa nas diretrizes de desligamento, do contrário é muito provável que em breve o processo de chegue a um impasse, colocando em risco a entrega das faixas de 700 MHz às teles em 2018.

SINTTEL·ES
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo
FENATTEL CUT Brasil
Resumo de Notícias
Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

13/11/2015 - Rede Brasil Atual

Pnad: desemprego e trabalho infantil sobem, desigualdade e analfabetismo caem

Pesquisa mostra piora no mercado de trabalho e melhor resultado no índice de Gini. População é estimada em 203 milhões. Renda sobe, mas mostra distorções. Serviços de esgoto, água e luz crescem

O desemprego cresceu em 2014, mas o país manteve tendência de redução da desigualdade, conforme apontam os resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), divulgada na manhã de hoje (13) pelo IBGE. A taxa média de desemprego subiu de 8,5%, no ano anterior, para 8,8%, embora esteja abaixo da registrada dez anos antes (11,7%). Já o índice de Gini do rendimento do trabalho, que mede a concentração de renda, caiu de 0,495, em 2013, para 0,490 – era de 0,545 em 2004. Para esse indicador, quanto mais próximo de zero, menor a desigualdade. O índice varia, em 2014, de 0,442 (região Sul) a 0,501 (Nordeste). O Sudeste registrou aumento, de 0,475 para 0,478.

O número de desempregados foi estimado em 7,254 milhões, crescimento de 9,3% em relação ao ano anterior. A maior alta, de 15,8%, foi na região Sudeste, onde o total foi calculado em 3,349 milhões. No Nordeste, a alta foi de 5,2%, para 2,189 milhões. O Sul concentra 655 mil desempregados (aumento de 3,5%), o Norte tem 608 mil (4,4%) e o Centro-Oeste, 453 mil (0,9%). O desemprego cresceu pelo maior número de pessoas no mercado, já que o número de vagas também aumentou, embora em ritmo insuficiente para absorver a mão de obra.

Dos 98,621 milhões de ocupados (crescimento de 2,9% no ano), 45,3% estavam no setor de serviços e 39,5% eram empregados com carteira assinada. O total de contribuintes para a Previdência aumentou para 61,7% do total. Dez anos antes, eram 47,4%.

O rendimento médio mensal dos ocupados subiu 0,8% no ano, para R$ 1,774. Houve aumento no Sudeste (2,5%), Sul (1,4%) e Norte (1,1%) e queda no Nordeste (-2,6%) e no Centro-Oeste (-2,1%). As mulheres (R$ 1.480) recebiam 74,5% do rendimento dos homens (R$ 1.987), ante 73,5% em 2013.

Os dados da pesquisa mostram distorções entre os grupos: os 10% de menor rendimento mensal tiveram alta de 4,1%, para R$ 256, enquanto os 10% de maior rendimento registraram queda de 0,4%, para R$ 7.154. As pessoas com menor rendimento receberam 3,6% do valor obtido pelas que têm renda mais alta. Esse relação era ainda menor em 2013 (3,4%).

Trabalho infantil

A Pnad também detectou crescimento do trabalho infantil, o que ocorre pela primeira desde 2005. De 2013 para 2014, a população ocupada de 5 a 17 anos de idade aumentou 4,5%, para 3,331 milhões.

Ainda conforme a pesquisa, a taxa de analfabetismo de pessoas acima de 15 anos recuou de 8,5%, no ano anterior, para 8,3%, "mas ainda mostra distorções entre as regiões", observa o IBGE, variando de 4,4% (região Sul) para 16,6% (Nordeste). É de 4,6% no Sudeste, 6,5% no Centro-Oeste e 9% no Norte.

Os 8,3% correspondem a 13,2 milhões de pessoas. A taxa de analfabetismo sobre a 8,6% para os homens e cai a 7,9% para as mulheres.

A taxa de escolarização – indicador de pessoas que frequentam escolas – foi de 81,4% para 82,7% entre crianças de 4 a 5 anos, atingindo 98,5% no grupo que vai de 6 a 14 anos. O número médio de anos de estudo aumentou para 7,7 – 8 anos para mulheres e 7,5% para homens. E o número de estudantes acima de 4 anos atendidos pela rede pública de ensino recuou para 75,7% do total (eram 79,3% em 2007).

O instituto estimou a população brasileira em 203,2 milhões, 1,7 milhão a mais do que em 2013 (alta de 0,9%). Desse total, 85,3 milhões estavam no Sudeste. As pessoas com mais de 60 anos eram 13,7%, ante 13% no ano anterior. Outros 25% tinham de 40 a 59 anos e 23,3%, de 25 a 39 anos. O IBGE observa há alguns anos aumento proporcional da população de faixas etárias mais elevadas e redução entre jovens.

Os que se declararam brancos foram 45,5%, para 45% de pardos, 8,6% de pretos e 0,9% de indígenas ou amarelos, conforme as classificações do IBGE. Desde 2007, diz o instituto, a população preta ou parda superou a branca.

Segundo a Pnad, o número de domicílios cresceu 2,9% em 2014, para 67 milhões, sendo 73,7% próprios, 18,5% alugados e 7,4%, cedidos. Na comparação com 2013, aumentou 0,6 ponto percentual o total de domicílios alugados e caiu também 0,6 o de próprios.

A proporção de domicílios com rede coletora de esgoto teve ligeira alta, de 63,4% para 63,5%, o correspondente a 1,2 milhão a mais, atingindo 42,6 milhões. "Apesar de contar com a menor proporção entre as grandes regiões, o Norte teve o principal crescimento no período, passando de 19,3% para 21,2%; já o Centro–Oeste teve variação negativa, de 48,1% para 46,5%. Os domicílios das regiões Sudeste e Sul permanecem com as maiores coberturas para esse serviço, 61,9% e 87,7%, respectivamente. No Nordeste essa proporção chegou a 41,1%", informa o IBGE.

Entre outros serviços, aumentou de 85% para 85,4% o número de domicílios com rede geral de abastecimento de água, de 89,4% para 89,8% os que dispunham de coleta de lixo e de 99,6% para 99,7% as residências com iluminação elétrica.

Para realizar a Pnad, o IBGE visitou 151 mil domicílios e entrevistou 363 mil pessoas.

15/11/2015 - Rede Brasil Atual

Concessão à Odebrecht eleva preço de água para baixa renda no sudeste do Pará

Abastecimento de dez municípios paraenses pressiona orçamento das famílias; moradores têm de decidir entre pagar a conta ou garantir a alimentação das crianças

A água, tão central na cultura amazônica, tem se transformado em um bem caro e até mesmo perigoso em São João do Araguaia, São Geraldo do Araguaia e Xinguara, no sudeste do Pará. O líquido que chega às torneiras das casas está sob a responsabilidade da Odebrecht Ambiental, que detém as concessões do serviço de abastecimento nas três cidades e em outros sete municípios paraenses. Moradores de baixa renda, que precisam do Bolsa Família para sobreviver, têm sentido dificuldade para pagar as contas todo mês. Também existem reclamações de que a empresa usa cloro em excesso no tratamento, o que traz mal-estar às crianças.

Alguns pais enfrentam o dilema entre deixar as contas em dia ou manter a família, o que pode resultar em cortes até na alimentação. Há moradores que viram a fatura alcançar metade do orçamento, chegando a valores próximos de R$ 200. Nos três municípios, 4.107 pessoas vivem com até um quarto do salário mínimo por mês (o equivalente a R$ 197), segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A saída é gerenciar a economia doméstica, em uma eterna corda bamba, que onera sobretudo as crianças.

Leia mais em:
http://www.redebrasilatual.com.br/ambiente/2015/11/concessao-a-odebrecht-eleva-preco-de-agua-para-baixa-renda--no-sudeste-do-para-5484.html

SINTTEL·ES
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo
FENATTEL CUT Brasil
Resumo de Notícias
Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

13/11/2015 - Rede Brasil Atual

Ministra ressalta redução da extrema pobreza no país desde 2004

Segundo Tereza Campello, taxa caiu de 7,6% para 2,8% da população

A taxa de extrema pobreza no Brasil diminuiu de 7,6% da população, em 2004, para 2,8%, no ano passado, disse hoje (13) a ministra do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Tereza Campello, após análise dos microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) 2014, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Na Região Norte, a pobreza extrema caiu de 9,6% da população, em 2004, para 3,9%, em 2014. No Nordeste, a redução foi de 16,5% para 5,7%. "O Brasil ainda tem muito a fazer, muita desigualdade a reduzir, muito o que melhorar com relação à pobreza. Mas chama a atenção a queda onde a gente tinha a maior severidade da pobreza no Brasil", afirmou a ministra ao comentar os dados da Pnad 2014.

São consideradas extremamente pobres pessoas com renda mensal de até R$ 77, fixada com base na referência da Organização das Nações Unidas (ONU) para os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

Em dez anos, a queda da extrema pobreza foi mais acentuada entre crianças até 5 anos. O percentual caiu de 14,7%, em 2004, para 5,4%, no ano passado.

De acordo com a Pnad, de 2013 para 2014, o crescimento do rendimento médio mensal real domiciliar per capita no Brasil foi de 2,4% (de R$ 1.217 para R$ 1.246). Enquanto a parcela dos 10% mais pobres teve aumento real de 6,2% (de R$ 146 para R$ 155), os 10% mais ricos tiveram aumento de 2,1% (de R$ 5.076 para R$ 5.183).

Segundo o IBGE, o Índice de Gini, que mede a desigualdade, apresenta trajetória decrescente no Brasil desde 2004 e passou de 0,495, em 2013, para 0,490, em 2014 (quanto menor, menos desigual o país).

"Houve redução da desigualdade no país, sistemática e persistente. O Índice de Gini melhora em todas as regiões. Os indicadores mostram um Brasil que avança, que melhora do ponto de vista da renda, da cidadania, dos bens", disse a ministra.